

RUMO À CASSAÇÃO: Decisão agora está nas mãos do Conselho de Ética, que tende para a punição dos senadores

Tebet diz que Senado deve salvar sua imagem

Relator acha difícil que Antonio Carlos continue negando participação na quebra do sigilo do painel de votação

C40

Adriana Vasconcelos

• BRASÍLIA. O primeiro teste que os senadores José Roberto Arruda (PSDB-DF) e Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) terão de enfrentar será entre os 16 membros do Conselho de Ética. O presidente da Comissão, Ramez Tebet (PMDB-MS), não escondeu a surpresa diante da confissão de Arruda de que participou da quebra do sigilo do painel de votação. Na sua opinião, é mais uma prova forte de um crime grave.

— Os fatos estão mais adiantados do que nós e falam por si só. Não acredito em acordo. Chegou a hora de o Senado resgatar sua imagem e deve cumprir sua missão — afirmou.

O relator do processo, Saturnino Braga (PSB-RJ), considerou complicado que Antonio Carlos continue negando sua participação do episódio.

— Não acho que a situação de Arruda se agravou. Sua situação já era grave, já que tudo conduzia para essa versão. Ele apenas se antecipou. Mas ainda é precipitado prever qual será a pena para ele. Já a situação de Antonio Carlos se complicou, na medida que será difícil ele continuar negando sua participação — disse.

Suplente do Conselho, Mariana Silva (PT-AC) afirmou que a pena de Arruda não pode ser atenuada.

— A confissão do crime não revoga a pena, embora considere nobre o gesto. A suspensão temporária do mandato representará a desmoralização do Congresso.

Ney lembra peso das eleições de 2002

Para Ney Suassuna (PMDB-PB), qualquer acordo para tentar salvar Arruda ou Antonio Carlos deverá esbarrar num fato importante: as eleições de 2002. Ele considera difícil que qualquer senador coloque em risco sua reputação, ainda que seja para salvar a pele de quem quer que seja.

— Sabe quantos voltarão se nada acontecer? Nenhum — ressaltou.

Na opinião de Osmar Dias (PSDB-PR), a reação da opinião pública terá um peso importante nesse julgamento.

— Arruda se transformou num réu confesso e não podemos transformar ele ou a ex-diretora do Prodases (Regina Borges) em heróis. Na opinião pública já está consolidada a idéia de que a cassação é a única saída. Mas a atitude de Arruda pode mudar o enfoque, pois alguns senadores já se manifestam de maneira me-

nos radical — observou.

Jefferson Peres (PDT-AM) considera inevitável uma acentuação entre Arruda e Regina. Amir Lando (PMDB-RO) também defendeu o confronto das diferentes versões.

— Existe uma grande diferença em perguntar se existe possibilidade de violação e pedir a lista. Se Arruda mentiu de

novo, isso pode ser um agravante — ressaltou.

Heloísa Helena (PT-AL) não quer nem ouvir falar em atenuantes. Sua preocupação é provar que, ao contrário do que foi insinuado por Antonio Carlos, votou a favor da cassação de Luiz Estevão.

— Vou analisar os fatos à luz do Código de Ética e da Cons-

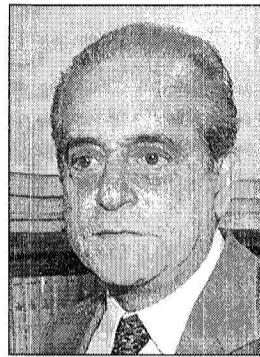
tituição. Mas estou cansada dessa safadeza, de subir e descer de tribuna, jurar pelos filhos e família. Quero a lista com meu voto pela cassação daquele vigarista — afirmou.

Se a opção do Conselho for pela cassação, o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), poderá enfrentar novos problemas. Acusado de

envolvimento em desvios da Sudam, Jader poderá entrar na lista do Conselho.

— Na verdade os três estão com câncer, sendo que os dois primeiros têm câncer de pulmão e devem morrer logo. O último tem um câncer linfático e poderá durar um pouco mais — resumiu um peemedebista que faz parte do Conselho. ■

Conheça os membros da comissão



RAMEZ TEBET

• Como presidente do conselho, tem procurado se mostrar isento nessa investigação. Normalmente só vota quando há empate.



SATURNINO BRAGA

• Apesar de suplente foi designado relator. Por isso, tem se preocupado em não adiantar um julgamento, mantendo-se calado.



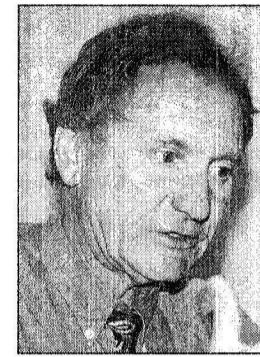
ROMEU TUMA

• Como corregedor do Senado tem vaga garantida no Conselho de Ética e também deverá participar do julgamento de ACM e Arruda.



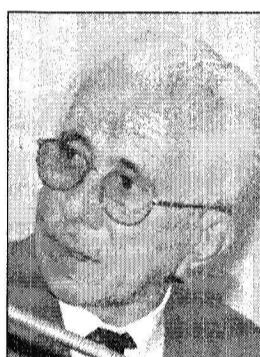
AGRIPINO MAIA

• Pode assumir a vice-presidência do conselho e já antecipou que seu partido não assistirá à cassação do mandato de ACM.



CASILDO MALDANER

• Independente, contrariou a decisão da bancada e assinou o requerimento da oposição pela instalação da CPI da Corrupção.



NABOR JÚNIOR

• Ligado ao presidente do Senado, Jader Barbalho, é um dos senadores que deixou claro seu voto contra a cassação de Estevão.



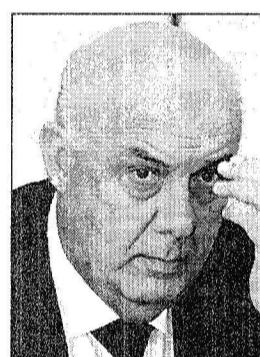
NEY SUASSUNA

• Apesar de fiel ao partido, já sinalizou que a renovação de dois terços do Senado em 2002 poderá inviabilizar qualquer acordo.



AMIR LANDO

• Ex-relator da CPI de PC Farias, que provocou a cassação do ex-presidente Collor, promete agir dentro dos princípios jurídicos.



GERALDO ALTHOFF

• Ligado ao presidente do partido, senador Jorge Bornhausen (SC), deverá seguir sua orientação sem maiores questionamentos.



FRANCELINO PEREIRA

• Apesar de independente, não deverá ficar insensível a uma articulação de seu partido para salvar ACM da cassação.



PAULO SOUTO

• Aliado incondicional de ACM, deverá trabalhar pela atenuação da pena de seu padrinho político e lutar contra qualquer proposta de cassação.



LÚCIO ALCÂNTARA

• Aliado do governador do Ceará, Tasso Jereissati, deverá ouvi-lo antes de se posicionar. Tasso é do PSDB mas se dá bem com ACM.



OSMAR DIAS

• É considerado um dos mais independentes dentro do partido e dificilmente poupará ACM ou Arruda de uma punição.



HELOÍSA HELENA

• Promete aplicar o Código de Ética com rigor, ainda mais diante da suspeita de que votou contra a cassação de Luiz Estevão.



JEFFERSON PÉRES

• Apontado como um dos parlamentares mais sérios e éticos no Senado, não deverá facilitar a vida de Arruda nem de ACM.